

APRESENTAÇÃO DO PROF. DOUTOR CARLOS NUNO CASTEL-BRANCO

Por José Luís Cabaço

21 de Fevereiro de 2011

1. Agradeço à Universidade Politécnica de Moçambique o convite que me foi dirigido concedendo-me esta oportunidade de apresentar, por ocasião deste prestigioso acto solene, o Prof. Doutor Castel-Branco, um notável cientista, respeitado mestre e cidadão exemplar.
2. Carlos Nuno Castel-Branco nasceu em Maputo em 1960. Fez os seus estudos secundários em Moçambique.
3. Foi activista político, no quadro das organizações estudantis, nos anos que antecederam a proclamação da independência nacional. Alistou-se nas FPLM em 1977 onde permaneceu até 1983. Foi funcionário sénior no Departamento de Política Económica do Partido Frelimo, onde eu o conheci. Trabalhou, de 1989 a 1990, como assessor do Ministro da Indústria e Energia, tendo posteriormente ingressado na vida académica, onde é, desde 1992, Professor Associado das Faculdade de Economia da UEM. Aqui ministrou cursos em Desenvolvimento Económico, Economias Africanas, Análise Social de Custo-Benefício, Economia de Moçambique, Economia Industrial e Política Económica. Foi também professor de Introdução à Economia na UFICS, então agregada à Faculdade de Letras.
4. A sua brilhante carreira com professor e investigador se enriqueceu com posteriores estudos que constituem hoje o notável curriculum que apresenta: fez o curso de Estudos de Desenvolvimento organizado pelo saudoso professor Aquino de Bragança no CEA da UEM; Obteve o diploma de Pós-Graduação em Desenvolvimento Económico pela Universidade de East Anglia onde se qualificou como Mestre, com um trabalho sobre Desenvolvimento Industrial; É Master of Science em Desenvolvimento

Económico pela Universidade de Oxford e Doutor em Economia pela Universidade de Londres.

5. É membro fundador do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) ao qual Moçambique deve os mais importantes e qualificados estudos sobre a realidade do nosso país e onde se formou uma equipa de pesquisadores de grande qualidade que muito prestigia o nosso país.
6. O Prof. Doutor Castel-Branco constitui hoje uma referência do intelectual e académico comprometido com os seus deveres de cidadania. A isso me referirei mais adiante.
7. Ele é membro da Associação dos Economistas de Moçambique (AMECON), membro associado do Centro de Política e Investigação de Desenvolvimento da Universidade de Londres e membro do Conselho de Administração da FDC.
8. O orador desta tarde tem uma vasta obra publicada. Foi editor de *Moçambique, Perspectivas Económicas* em 1994 e, entre 2009 e 2010, no IESE coordenador ou editor de bem nove livros sobre vários aspectos da nossa sociedade. As suas publicações constituem incontornáveis reflexões sobre questões económicas e sociais com temas que cobrem os desafios regionais que enfrenta a nossa economia, estudos sobre indústria extractiva e industrialização, pobreza e desigualdade, protecção social, cidadania e governação bem como o magnífico volume sobre *Desafios para Moçambique 2010*, que considero uma leitura obrigatória, principalmente para o corpo docente e discente das universidades deste país. Tem no prelo um livro baseado no seu trabalho de doutoramento intitulado *An Investigation into the Political Economy of Industrial Policy: the Case of Mozambique*, que aguardamos com ansiedade.
9. Em revistas e nos meios electrónicos, estão publicados inúmeros artigos seus de investigação. Tem numerosas recensões e palestras proferidas em lançamentos de livros e de relatórios internacionais, comunicações em conferências académicas ou aulas magnas, bem como quase duas dezenas de relatórios de consultoria.

10. É coordenador de cinco projectos de investigação.
11. Este é, resumidamente, o professor, investigador e cientista que hoje tenho o privilégio de apresentar. Mas falta aqui o Homem. Falta o cidadão.
12. Já referi que Carlos Nuno Castel-Branco faz parte do núcleo de jovens universitários comprometido com a libertação deste nosso país. A seriedade e coerência do seu empenho patriótico traduziu-se logo na sua incorporação nas FPLM, num momento em que o nosso país sofria violentas agressões por parte do regime racista e colonial da Rodésia do Sul, hoje independente com o nome de Zimbabwe.
13. Esteve envolvido em diferentes frentes pela reconstrução económica e social do nosso país e, após a paz, na batalha por um ensino superior de qualidade.
14. A sua postura de honestidade e o rigor com que vive o seu empenho de cidadania levaram-no, com outros colegas, à aventura da fundação de um centro independente de estudo e investigação, o IESE. Aqui foi possível, a tempo pleno, definir prioridades de pesquisa e promover, com pensamento crítico e construtivo, importantes reflexões e debates sobre a realidade sócio-económica do nosso país. A sua colocação tem-se pautado por uma frontalidade pessoal, pela coragem das próprias opiniões e pela seriedade científica com que aborda a sua intervenção cidadã, dando a todos nós um exemplo raro de intelectual e académico comprometido com o quotidiano de Moçambique. Esta sua opção pela ética e pelo rigor, esta recusa dos caminhos fáceis e dos oportunismos de circunstância fazem dele uma referência para mim e para muitos outros, preocupados em encontrar caminhos para romper a torre de marfim em que muitas vezes, bem mais do que seria de desejar, os intelectuais se acomodam ou se deixam confinar. Espero que representem igualmente uma referência para os estudantes universitários do nosso país que agora se preparam para as responsabilidades do futuro.
15. O trabalho e a postura do Prof Doutor Castel-Branco, exemplo do pensamento crítico responsável, demonstra a importância incontornável que o debate livre e democrático tem para o desenvolvimento, para o progresso

e para a resolução dos imensos desafios que Moçambique tem pela frente. É com professores e intelectuais como ele que a Universidade realiza plenamente a sua missão, tornando-se uma escola de democracia, de tolerância e de saber científico e técnico ao serviço do bem estar dos povos.

16. Por tudo isto, estimado Prof. Doutor Castel-Branco, por tudo quanto nos continua a dar e pelo muito que consigo aprendemos a cada momento, aproveito a oportunidade para deixar-lhe aqui, publicamente, o meu reconhecimento. Muito obrigado, caro colega e Amigo.